

Quiremas/grafemas de superfície do sistema *SignWriting*

Carla Damasceno de Moraesⁱ

Resumo: Este artigo avalia a alocação dos quiremas/grafemas de superfície nos sinais escritos em *SignWriting* (SW). Para análise, consideramos os referenciais teóricos de Capovilla, Raphael e Maurício (2009) e Barreto e Barreto (2015). Capovilla, Raphael e Maurício (2009) compreendem a importância da alocação dos referidos quiremas nas escritas dos sinais em cujas sinalizações as mãos se sobrepõem. Os autores analisam que a não alocação da superfície, em alguns sinais escritos em SW, pode inviabilizar a leitura e ainda observam que o recurso da alocação da superfície em geral é usado para classificadores. Para Barreto e Barreto (2015) alguns sinais escritos podem ser difíceis de ler, devido à posição dos articuladores, por isso, os grafemas de superfície auxiliam na compreensão da posição dos mesmos e indicam como as mãos estão posicionadas entre si ou com outra parte do corpo. Barreto e Barreto (2015) solicitam que o escritor sempre faça uma análise se o sinal escrito realmente precisa dos referidos grafemas pois devem ser alocados quando necessários. Os dois referenciais teóricos convergem quanto ao uso da superfície quando considerada necessária pelo escritor, entretanto há uma diferenciação quanto às representações de superfície pelos autores e que são apresentadas neste artigo. A identificação das diferenças entre os referenciais teóricos se evidencia na metodologia com a apresentação de sinais escritos por Capovilla, Raphael e Maurício (2009) e por Barreto e Barreto (2015). Concluímos que as diferenciações quanto ao uso do quirema/grafema de superfície provavelmente não inviabilizam o ensino e aprendizagem do sistema SW. Entretanto, alertamos para o referencial teórico a ser utilizado. Além disso, consideramos pertinente a realização de pesquisas sobre quiremas/grafemas de superfície no que se refere à real necessidade de sua utilização em um sinal escrito.

Palavras-chave: Grafemas. Quiremas. Língua de Sinais. SignWriting. Superfície.

Surface chiremes/graphemes in SignWriting

Abstract: This article assesses the allocation of surface quiremas/graphemes in the signs written in *SignWriting* (SW). For analysis, we considered the theoretical references of Capovilla, Raphael and Maurício (2009) and Barreto and Barreto (2015). Capovilla, Raphael and Maurício (2009) understand the importance of allocating said quiremas in the writing of signs in which the hands overlap. The authors analyze that the non-allocation of the surface, in some signs written in SW, can make reading unfeasible and observe that the resource of the surface allocation in general is used for classifiers. For Barreto and Barreto (2015), some written signs can be difficult to read, due to the position of the articulators, therefore, surface graphemes help in understanding their position and indicate how the hands are positioned with each other or with another part of the body. Barreto and Barreto (2015) request that the writer always makes an analysis if the written sign really needs the mentioned graphemes because they must be allocated when necessary. The two theoretical frameworks converge on the use of the surface when considered necessary by the writer, however there is a differentiation regarding the surface representations by the authors and which are presented in this article. The identification of differences between theoretical references is evident in the methodology with the presentation of signs written by Capovilla, Raphael and Maurício (2009) and by Barreto and Barreto (2015). We conclude that the differences regarding the use of surface quirema/grapheme probably do not prevent the teaching and learning of the SW. However, we alert you to the theoretical framework to be used. In addition, we consider it pertinent to carry out research on surface chiremes/graphemes regarding the real need for their use in a written sign.

Keywords: Graphemes. Chiremes. Sign language. SignWriting. Surface.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Compartilha Igual 4.0 Internacional
DLCV – Língua, Linguística & Literatura

ISSN 1679-6101
EISSN 2237-0900

ⁱ Pós-Doutora em Linguística Aplicada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Linguística pela UFSC. E-mail: moraiscarlasc@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa a alocação dos quiremas/grafemas de superfície em sinais escritos em *SignWriting* (SW). Para o seu desenvolvimento recorreremos aos referenciais teóricos de Capovilla, Raphael e Maurício (2009) e de Barreto e Barreto (2015).

Capovilla, Raphael e Maurício (2009) consideram importante a alocação dos referidos quiremas nos sinais escritos em que as mãos se sobrepõem tendo em vista que a ausência da superfície pode inviabilizar a leitura. Observam ainda que estas representações não são frequentes e geralmente são usadas para classificadores.

Barreto e Barreto (2015) analisam que alguns sinais escritos podem ser difíceis de ler, devido à posição dos articuladores, os grafemas de superfície auxiliam na compreensão pois indicam como as mãos estão posicionadas entre si ou com outra parte do corpo. No entanto, os referidos autores solicitam que o escritor sempre faça uma análise se o sinal escrito realmente precisa dos referidos grafemas pois devem ser alocados quando forem considerados indispensáveis.

Capovilla, Raphael e Maurício (2009) e Barreto e Barreto (2015) convergem quanto ao uso da superfície quando considerada necessária pelo escritor, entretanto se diferenciam quanto às suas representações para os planos chão e parede. Identificamos que Capovilla, Raphael e Maurício (2009) utilizam quiremas de superfície com uma linha simples independente da orientação de mãos. Quanto a Barreto e Barreto (2015) consideram que os grafemas de superfície apresentam uma linha simples, quando as configurações de mãos estão no plano chão e exibem linha dupla, quando as configurações de mãos estão no plano parede.

Após uma apresentação resumida do sistema *SignWriting*, este artigo esclarece sobre o uso do termo quirema ou grafema, apresenta os quiremas de superfície utilizados por Capovilla, Raphael e Maurício (2009) e aborda sobre os grafemas de superfície no plano chão e no plano parede de acordo com Barreto e Barreto (2015).

Mediante a constatação das diferenças entre Capovilla, Raphael e Maurício (2009) que utilizam 6 quiremas de superfície e de Barreto e Barreto (2015) que utilizam 12 grafemas de superfície, consideremos conveniente apresentar os respectivos referenciais teóricos, identificar as diferenças e analisar sinais escritos pelos autores. De Capovilla, Raphael e Maurício (2009), foram eleitos os seguintes sinais escritos: SURFE, RODOVIÁRIA, PESQUISAR, EM CIMA DE (p. 88) e APARTAMENTO (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURÍCIO, 2009, p. 103). De Barreto e Barreto (2015), elegemos os seguintes sinais

escritos: GARAGEM, CARA A CARA e OPOR-SE, ADVERSÁRIO(A), (BARRETO; BARRETO, 2015, p. 294).

A eleição dos sinais escritos eleitos de Capovilla, Raphael e Maurício (2009), após análise, permitiu identificar autores utilizam quiremas de superfície de linha simples independente do plano chão ou do plano parede e são alocadas independente do sinal escrito ter quiremas de contato ou não. Quanto aos sinais escritos por Barreto e Barreto (2015), a análise permitiu identificar os grafemas de superfície diferenciados para o plano chão e para o plano parede e as regras de alocação ou não de contatos.

Concluimos que as diferenciações quanto ao uso do quirema/grafema de superfície provavelmente não inviabilizam o ensino e aprendizagem do sistema *SignWriting*. Entretanto, alertamos para o referencial teórico a ser utilizado. Além disso, consideramos pertinente a realização de pesquisas sobre quiremas/grafemas de superfície no que se refere à real necessidade de sua utilização em um sinal escrito.

O SISTEMA *SIGNWRITING* (SW)

O SW foi desenvolvido por Valerie Sutton a partir de um sistema de notação de coreografia da dança – *DanceWriting* – também criado por ela. Apesar de ser uma invenção americana, o sistema foi usado inicialmente na Dinamarca e não está baseado em uma determinada Língua de Sinais (LS), podendo ser usado para escrever qualquer LS. Ele pertence à comunidade surda mundial e pode ser empregado por qualquer sinalizante (ver Capovilla & Raphael, 2001). Segundo Sutton, “como a argila usada para criar uma estátua que perdurará por gerações futuras, o *SignWriting* pertence aos surdos para moldar sua própria Língua de Sinais, sua Cultura, sua História” (SUTTON, 2001 p. 21).

Na Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 1996, os pesquisadores Antonio Carlos da Rocha Costa, Márcia Borda e Marianne Stumpf, desenvolveram um sistema computacional embasados no sistema de Valerie Sutton e lançaram a escrita SW no Brasil pelo projeto *SignNet*. O sistema criado pelo referido projeto, o *SW-Edit* (2004), não está mais disponível.

O sistema possui cerca de 35.000 mil quiremas, para representar as LS (BIANCHINI, 2012). É flexível, ou seja, a escrita de um sinal pode ser realizada de forma diferentes, dependendo da preferência do escritor. O SW representa configuração de mãos (CMs), ponto

de articulação (PA), orientação de mão (OM), movimentos (M) e expressões não manuais (ENM), considerados como parâmetros¹ das Línguas de Sinais.

Avalia-se que a quantidade de representações de SW seja decorrente das diferenças de LS. Como no Brasil não utilizamos todas, provavelmente uma representação aqui empregada pode não ser útil na escrita em SW da língua de sinais de outro país. No entanto, as representações e a função de SW são padronizadas, o que permite que um sinalizante de determinado país entenda a escrita em SW de uma língua de sinais diferente da sua. Essa possibilidade ocorre devido às orientações que constam em *Lessons on Signwriting* (SUTTON, 2001).

Dentre os símbolos do *SignWriting* este artigo aborda sobre os quiremas/grafemas de superfície. No entanto, ao buscarmos o embasamento teórico do quirema/grafema superfície em Capovilla, Raphael e Maurício (2009) e Barreto e Barreto (2015) nos deparamos com algumas questões entre os autores que convém serem apresentadas a seguir: o termo quirema, a denominação grafema, e a alocação da superfície.

OS TERMOS QUIREMA E GRAFEMA

Os símbolos que compõem o *SignWriting* são denominados de quiremas por Capovilla, Raphael e Maurício (2009). Barreto e Barreto (2015) os nomeiam como grafemas.

Para o termo quirema, Capovilla, Raphael e Maurício (2009, p. 46) compreendem que a escrita alfabética transcreve os fonemas que compõem a fala (unidades básicas das línguas faladas), a escrita em SW transcreve os quiremas que compõem a sinalização (unidades básicas das línguas de sinais). A escrita alfabética favorece o ouvinte porque ela transcreve os sons da fala que ele usa para pensar e comunicar-se oralmente. Já o SW beneficia o surdo pois transcreve as articulações e movimentos das mãos na sinalização que ele usa para pensar e comunicar-se em sinais.

Com base teoria de Crystal (2006, p. 105 apud BARRETO; BARRETO, 2015, p. 60) consideram que o grafema é análogo ao fonema: “Grafema é a menor unidade de um sistema de escrita capaz de causar um contraste no entendimento”. (CRYSTAL, 2006, p. 105 apud BARRETO; BARRETO 2015, p. 60). Ainda segundo os autores “[...] No português, um

¹ Em 1960, o linguista William Stokoe, ao pesquisar a Língua Americana de Sinais (American Sign Language – ASL), identificou três parâmetros: configuração de mãos, ponto de articulação e movimento. Com a continuidade das pesquisas, Battison, em 1978 identificou mais dois parâmetros que se somaram aos três anteriores: orientação de mãos e expressões não manuais.

contraste assim acontece, por exemplo, entre o < g > e o < p > em gato e pato, assim, < g > e < p > representam diferentes grafemas. Outros grafemas das Línguas Orais incluem as marcas de pontuação: < . >, < ; > etc., e outros símbolos especiais como < @ >, < & >, e < \$ > . Podem ser também designados por símbolos. (BARRETO; BARRETO, 2015, p. 60).

Consideramos que um termo não inviabiliza o outro, podemos nos referir a quiremas de superfície ou grafemas de superfície. Em uma leitura mais atenta destes referenciais teóricos, compreendemos que os quiremas/grafemas podem ser denominados de símbolos.

A seguir, apresentamos a superfície, quirema/grafema/símbolo do sistema *SignWriting* conforme referencial teórico de Capovilla, Raphael e Maurício (2009). Em seguida, a base teórica Barreto e Barreto (2015). Acreditamos que seja a melhor estratégia a fim de indicar as diferenças entre os autores.

SUPERFÍCIE

Referencial teórico de Capovilla, Raphael e Maurício (2009)

Para esses autores, devido à oposição entre as mãos e outras superfícies, é imperativa a adição de quiremas para facilitar a leitura de sinais escritos em *SignWriting*. Em específico, o quirema superfície corrobora que a mão está acima, embaixo ou ao lado da outra mão. Para esses teóricos, os quiremas de superfície não são alocados com frequência e devem ser adicionados quando o escritor perceber que a ausência deste quiremas dificulta a leitura. Em geral, continua os autores, esse fato ocorre nas escritas de classificadores.

No Quadro 1, apresentamos os seis quiremas de superfície utilizados por Capovilla, Raphael e Maurício (2009) com suas respectivas funções.

Quadro 1 – Quiremas de superfície

Quiremas	Função
⌒	Sobre, em cima de uma superfície.
⌓	Sob, embaixo de uma superfície.
⌔	À direita de (lado direito de uma superfície).
⌕	À esquerda de (lado esquerdo de uma superfície).
⌖	Através de uma superfície, ou entre duas superfícies, uma acima e outra abaixo.
⌗	Através de uma superfície ou entre duas superfícies que estão uma em cada lado.

Fonte: Capovilla, Rafael e Maurício (2009, p. 87).

Referencial teórico de Barreto e Barreto (2015)

Para Barreto e Barreto (2015) os grafemas de superfície demonstram que as mãos estão dispostas uma com a outra ou uma mão ou as duas mãos estão posicionadas com uma parte do corpo. Conforme a posição em que a mão ou as mãos se apresentam em um sinal escrito, sua leitura e compreensão podem ser equivocadas. Por esse motivo, os grafemas de superfície são alocados estrategicamente para auxiliar a leitura e evitar equívocos.

Entretanto, Barreto e Barreto (2015) orientam que caso seja admissível escrever a posição dos articuladores de um sinal conforme sinalizado, os escrevam sem empregar os grafemas de superfície pois estes devem ser alocados em casos estritos.

Embasados nos referenciais teóricos de Sutton (2012c) e Thiessen (2011), Barreto e Barreto (2015) apresentam os grafemas de superfície de linha simples, quando as mãos estão no plano chão (ver Quadro 2) e os grafemas de superfície linha dupla, quando as mãos estão no plano parede (ver Quadro 3).

Quadro 2 – Grafemas de superfície no plano chão

Grafemas	Função
	Em cima.
	Embaixo.
	À direita.
	À esquerda.
	Entre o topo e a parte de baixo, através, ou uma em cima e a outra embaixo. Não admite a alocação de contatos.
	Entre a direita e a esquerda, através ou uma de um lado e a outra do outro. Não admite a alocação de contatos.

Fonte: Barreto e Barreto (2015, p. 293).

Quadro 3 – Grafemas de superfície no plano parede

Grafemas	Função
	Na frente (mais longe do corpo).
	Atrás (mais perto do corpo).
	À direita.
	À esquerda.
	Entre a frente e a parte de trás ou uma na frente e a outra atrás. Não admite a

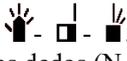
	alocação de contatos.
⊕	Entre a esquerda e a direita ou uma de um lado e outra do outro. Não admite a alocação de contatos.

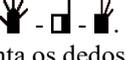
Fonte: Barreto e Barreto (2015, p. 293).

O Quadro 4 a seguir apresenta uma síntese das diferenças dos referenciais teóricos para a superfície.

Quadro 4 – Quadro comparativo dos referenciais teóricos

Superfície	Capovilla, Raphael e Maurício (2009)	Barreto e Barreto (2015)
Quiremas/ grafemas	Iguais para superfícies dos Quadros 1 e 2.	
Nomeação	Quiremas (Quadro 1)	Grafemas (Quadro 2)
Quantidade	6	12
Linha simples	Fazem referência somente à superfície. Não mencionam a linha simples. Empregam os quiremas dos Quadros 1 e 2 para sinais escritos no plano chão e no plano parede.	Fazem referência à superfície de linha simples quando as mãos estão no plano chão.
Linha dupla	Não fazem referência, ou seja, não aludem a superfície de linha dupla.	Fazem referência à superfície de linha dupla quando as mãos estão no plano parede.
Configuração de mão no Plano chão	Não fazem referência.	Fazem referência. Para Barreto e Barreto (2015), as mãos no plano chão apresentam espaço entre a palma e a junção dos dedos. ²
Configuração de mão Plano parede	Não mencionam.	Mencionam. Barreto e Barreto (2015) analisam que as mãos estão no plano parede, não apresentam espaço entre a junção dos dedos. ³
Regra de alocação de contatos plano chão	Não abordam sobre. Os sinais escritos por esses teóricos apresentam contatos ou não, independente da superfície alocada.	Abordam. Quando alocadas a superfície entre o topo e a parte de baixo, através, ou uma em cima e a outra embaixo e a superfície entre a direita e a esquerda, através ou uma de um lado e a outra do outro. Ambas não admitem a alocação de contatos. (ver Quadro 2).
Regra de	Não abordam sobre. Não há	Abordam. Quando alocadas a superfície entre

² Por exemplo: . Estas configurações de mãos possuem um espaço entre o que representa a palma e o que representa os dedos (N.A.).

³ Por exemplo: . Estas configurações de mãos não possuem um espaço entre o que representa a palma e o que representa os dedos (N.A.).

alocação de contatos plano parede	de sinais escritos com alocação de superfície de linha dupla na obra analisada.	a frente e a parte de trás ou uma na frente e a outra atrás e a superfície entre a esquerda e a direita ou uma de um lado e outra do outro. Ambas não admitem a alocação de contatos (ver Quadro 3).
-----------------------------------	---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Consideramos que os Quadros 1 a 4 acima sobre a superfície indicam e esclarecem as diferenças e as semelhanças de funções e representações em *SignWriting*. A elaboração dos referidos Quadros foi importante e mostrou caminhos para a metodologia a seguir.

METODOLOGIA

Mediante a verificação das diferenças dos referenciais teóricos, consideramos adequado em Capovilla, Raphael e Maurício (2009) apresentar cinco sinais escritos com superfície e identificar: as configurações de mãos, a superfície utilizada, a alocação da superfície, a utilização de contatos.

Trata-se de uma estratégia para confirmar que Capovilla, Raphael e Maurício (2009): utilizam apenas os quiremas de superfície do Quadro 1 e ratificar as observações realizadas no Quadro 4, ou seja, não se referem às linhas simples para as configurações de mãos do plano chão, não mencionam as linhas duplas para configurações de mãos do plano parede, empregam a superfície do referido Quadro 1 nos sinais escritos, independente da configuração de mão. Em relação à alocação de contatos, não há regra de alocação, ou seja, independente da superfície, o contato pode ser ou não alocado.

Os sinais escritos eleitos de modo aleatório em Capovilla, Raphael e Maurício (2009) foram: SURFE, RODOVIÁRIA, PESQUISAR, EM CIMA DE e APARTAMENTO (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURÍCIO, 2009, p. 88). Após concluída a análise destes sinais escritos, em seguida são apresentados os resultados.

Em separado, elegemos três os sinais escritos de Barreto e Barreto (2015, p. 294). GARAGEM, CARA A CARA e OPOR-SE, ADVERSÁRIO. Em cada sinal escrito identificamos: as configurações de mãos no plano chão e no plano parede, a superfície utilizada, a alocação da superfície e as regras de alocação de contatos, conforme abordado no Quadro 4. Após concluída a análise destes sinais escritos, em seguida são apresentados os resultados.

Apresentação, análise e resultados dos sinais escritos por Capovilla, Raphael e Maurício (2009): SURFE, RODOVIÁRIA, PESQUISAR, EM CIMA DE (p. 88) e APARTAMENTO (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURÍCIO, 2009, p. 103):



Fonte: Capovilla, Raphael e Maurício (2009, p. 88).

Análise: A configuração de mão  está no plano chão, a configuração de mão  está no plano parede; a superfície  sobre, em cima de uma superfície, foi alocada próxima da configuração de mão , portanto, está em cima da CM ; O leitor provavelmente possui informações suficientes da posição de cada configuração de mão durante a articulação do sinal.



Fonte: Capovilla, Raphael e Maurício (2009, p. 88).

Análise: A configuração de mão  está no plano chão, a configuração de mão  está no plano parede; a superfície  sob, embaixo de uma superfície, foi alocada no lado direito da configuração de mão , portanto, está embaixo da CM ; o sinal escrito apresenta um contato denominado escovar  ao lado da superfície e na mesma linha da CM , indicativo de que esta mão toca e se arrasta brevemente sobre a palma da CM  e depois se separa. Consideramos que foram fornecidas ao leitor informações suficientes da posição de cada configuração de mão durante a articulação do sinal.



Fonte: Capovilla, Raphael e Maurício (2009, p. 88).

Análise: As configurações de mão  e  estão no plano chão; a superfície  à direita de (lado direito de uma superfície), está alocada no lado direito da CM , portanto, encontra-se à direita da CM ; o sinal escrito apresenta um contato denominado escovar  ao lado da CM  indicativo de que esta mão toca e se arrasta brevemente sobre a palma da CM  e depois se separa. Consideramos que foram fornecidas ao leitor informações suficientes da posição de cada configuração de mão durante a articulação do sinal.



Fonte: Capovilla, Raphael e Maurício (2009, p. 88).

Análise: As configurações de mão  e  estão no plano chão; a superfície  através de uma superfície, ou entre duas superfícies, uma acima e outra abaixo, está alocada abaixo da seta circular e no lado direito das configurações de mãos, nesse sentido, a CM  está em cima e a CM  embaixo. Mediante a não identificação de alocação de contatos, a articulação do sinal ocorre sem o contato das mãos. Consideramos que foram fornecidas ao leitor informações suficientes da posição de cada configuração de mão durante a articulação do sinal.



Fonte: Capovilla, Raphael e Maurício (2009, p. 103).

Análise: A configuração de mão  está no plano parede e à esquerda; a configuração de mão  está no plano chão e à direita; a superfície  através de uma superfície ou entre duas superfícies que estão uma em cada lado, está alocada acima da CM . O antebraço vertical está à esquerda e o antebraço horizontal está à direita. Na articulação do sinal a CM  se movimenta para cima com dois toques (dois asteriscos) no antebraço vertical. Consideramos

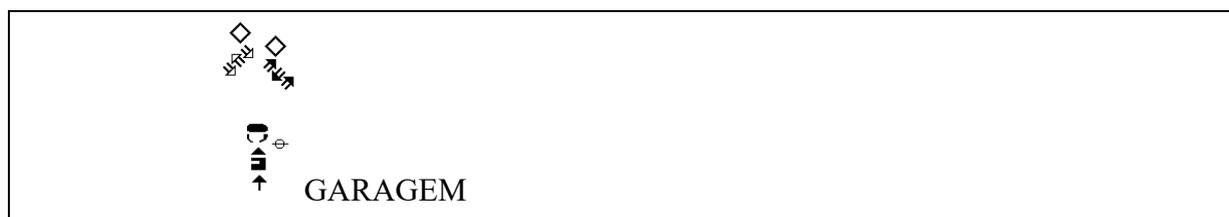
que foram fornecidas ao leitor informações suficientes da posição de cada configuração de mão, durante a articulação do sinal.

Resultados da análise dos sinais escritos por Capovilla, Raphael e Maurício (2009)

A partir da análise dos sinais escritos SURFE, RODOVIÁRIA, PESQUISAR, EM CIMA DE e APARTAMENTO (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURÍCIO, 2009, p. 88), comprova-se que os autores empregam o quirema superfície sem regras de alocação de planos chão ou parede como também alocam os quiremas de contatos quando ocorre, independente da superfície utilizada. Em relação à alocação da superfície, estão situadas ao lado das configurações de mãos, facilitando a compreensão do leitor para a localização de cada uma, durante a articulação do sinal.

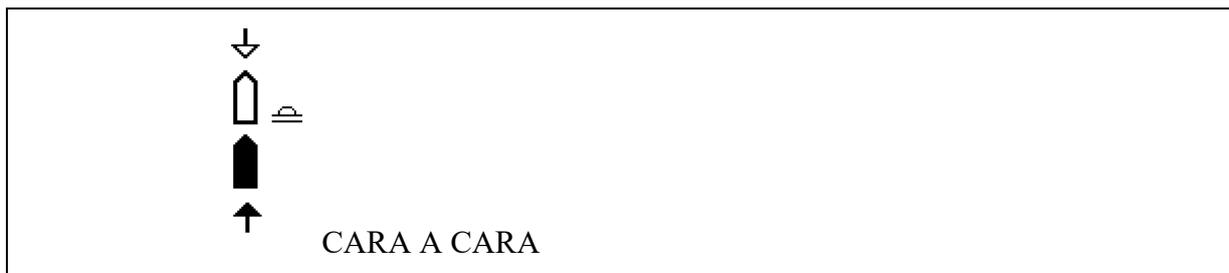
A seguir, abordaremos sobre os sinais escritos por Barreto e Barreto (2015).

Apresentação, análise e resultado dos sinais escritos por Barreto e Barreto (2015, p. 294): GARAGEM, CARA A CARA e OPOR-SE, ADVERSÁRIO(A)



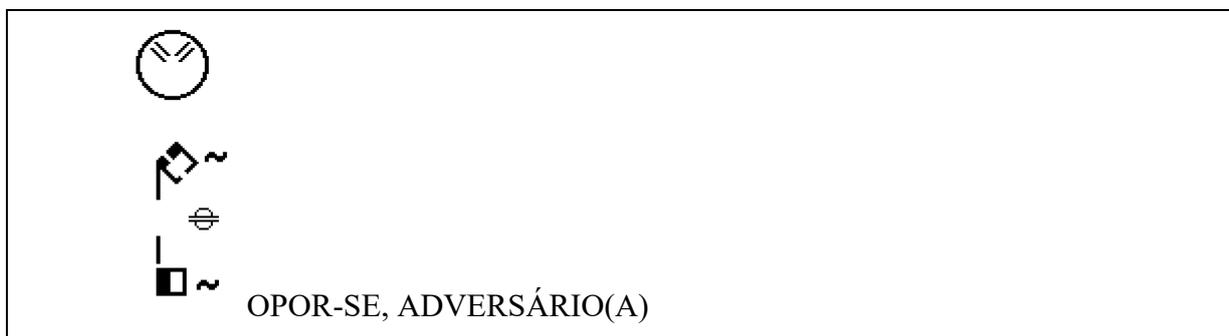
Fonte: Barreto e Barreto (2015, p. 294).

Análise: As configurações de mãos e estão no plano chão, ou seja, possuem um espaço entre os dedos, a superfície uma em cima e a outra embaixo, está alocada aproximadamente entre a CM que está em cima e a CM que está embaixo; não há contato entre as mãos. O leitor provavelmente possui informações suficientes da posição de cada configuração de mão durante a articulação do sinal. Como a articulação do sinal inicia com CARRO que se escreve com configurações de mãos no plano parede e cuja sinalização ocorre no plano parede, os autores tiveram a cautela de deixar um espaço entre as configurações de mãos no plano parede e configurações no plano chão e nestas, alocaram a superfície referente ao plano chão.



Fonte: Barreto e Barreto (2015, p. 294).

Análise: As configurações de mãos e estão no plano parede, ou seja, não possuem um espaço entre os dedos, a superfície possui uma linha dupla, alocada pelos autores quando as mãos estão no plano parede, a superfície está estrategicamente alocada ao lado da CM , isso indica que a mesma está mais longe do corpo, quanto à CM , está mais próxima do corpo, ou seja, durante a articulação do sinal, o sinalizante posiciona a CM mais próxima do corpo e dispõe a CM afastada do corpo do sinalizante. Não há contato entre as mãos. O sinal escrito de Barreto e Barreto (2015, p. 294), CARA A CARA, está em consonância com o referencial teórico apresentado.



Fonte: Barreto e Barreto (2015, p. 294).

Análise: As configurações de mãos e estão no plano chão, pois possuem um espaço entre os dedos, nesse sentido, como a superfície de linha dupla requer que as mãos estejam no plano parede, provavelmente houve um equívoco na alocação das configurações de mãos. A superfície alocada entre as CMs nos indicam que uma mão está na frente e a outra está atrás. Portanto, a CM está na frente, mais longe do corpo e a CM está atrás, mais perto do corpo. Provavelmente seja necessário rever a escrita com a mudança das configurações de mãos para o plano parede, uma vez que a superfície, se refere ao plano parede. O sinal escrito de Barreto e Barreto (2015, p. 294), OPOR-SE, ADVERSÁRIO(A), não está em consonância com o referencial teórico apresentado.

Resultados da análise dos sinais escritos por Barreto e Barreto (2015)

A partir da análise dos sinais escritos por Barreto e Barreto (2015, p. 294) GARAGEM, CARA A CARA e OPOR-SE, ADVERSÁRIO(A), verifica-se que os sinais escritos GARAGEM e CARA A CARA seguiram a regra de alocação de superfície para as configurações de mãos no plano chão e no plano parede respectivamente.

No sinal escrito OPOR-SE, ADVERSÁRIO(A), provavelmente houve um equívoco de alocação das configurações de mãos no plano chão, quando a superfície apresentada indica o plano parede. Nesse sentido, sugerimos que as configurações de mãos que estão no plano chão sejam substituídas pelas configurações de mãos no plano parede. Quanto à norma de não alocação de contatos abordada nos Quadros 2 e 3, analisamos que o sinal escrito OPOR-SE, ADVERSÁRIO(A) não apresenta contato das mãos.

Nos três sinais escritos por esses autores, avalia-se que o grafema de superfície foi estrategicamente alocado não desencadeando dúvidas na leitura.

CONSIDERAÇÕES

Este artigo avaliou a alocação dos quiremas/grafemas de superfície nos sinais escritos em *SignWriting* (SW). Para análise utilizamos os referenciais teóricos de Capovilla, Raphael e Maurício (2009) nos sinais escritos SURFE, RODOVIÁRIA, PESQUISAR, EM CIMA DE e APARTAMENTO (CAPOVILLA, RAPHAEL E MAURÍCIO, 2009, p. 88). Quanto a Barreto e Barreto (2015), analisamos os sinais escritos GARAGEM, CARA A CARA e OPOR-SE, ADVERSÁRIO(A) (BARRETO; BARRETO, 2015, p. 294). Consideramos esse procedimento mais adequado tendo em vista que identificamos diferenças entre os autores para o quirema/grafema superfície.

Em relação à alocação da superfície, corroboramos com Capovilla, Raphael e Maurício Barreto e Barreto (2015) quando solicitam que o escritor sempre analise se é indispensável a sua utilização em um sinal escrito. Apesar desse entendimento somente para a superfície, compreendemos que esse deve ser uma ação fundamental durante a escrita de um sinal escrito para não acarretar informações redundantes.

Quanto às diferenças dos referenciais teóricos da superfície, avaliamos que o referencial de Barreto e Barreto (2015) seja mais adequado uma vez que alertou para o plano chão, o plano parede e as regras de alocação de contatos.

Entretanto, pesquisas mais aprofundadas sobre o quirema/grafema superfície são necessárias para que não ocorram equívocos tanto da parte do escritor, quanto da parte do leitor, a exemplo do sinal escrito OPOR-SE, ADVERSÁRIO(A) (BARRETO; BARRETO, 2015, p. 294).

Os próprios sinais escritos utilizados neste artigo podem ser objeto de pesquisa futura para verificar se a superfície alocada é imprescindível ou não.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M.; BARRETO, R. *Escrita de sinais sem mistérios*. 2. ed. v. 1. Libras Escrita: Salvador, 2015. 417 p.

BIANCHINI, C. S. *Analyse métalinguistique de l'émergence d'un système d'écriture des Langues des Signes: SignWriting et son application à la Langue des Signes Italienne (LIS)*. 2012. 512 f. Thèse (Doctorat en Sciences du Langage) – Université de Paris VIII, Vincennes-Saint-Denis, École Doctorale Cognition, Langage et Interaction. Saint-Denis: Université de Paris VIII, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. C. L. *Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas*. vol. I (Sinais de A a H), vol. II (Sinais de L a Z). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Inep/CNPq/Capes, 2009.

STUMPF, M. R. *Aprendizagem de escrita de Língua de Sinais pelo Sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador*. 2003. 330 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SUTTON, V. *Lições sobre o SignWriting: um sistema de escrita para língua de sinais*. Tradução, adaptação: Marianne Stumpf e Antonio C. da Rocha Costa. s.d. Disponível em <http://rocha.c3.furg.br/arquivos/download/licoes-sw.pdf>. Acesso em: 20 maio 2011.